

RELATÓRIO MENSAL ABRIL/2012

16 de maio de 2012
Ano XIII - No. 149

O mercado brasileiro continuou recuando em abril. O Ibovespa registrou queda de 4,17%, reduzindo a alta de 2012 para 8,92% (IBrX50 -3,56% em abril e +7,33% no ano). O índice Bovespa Small Cap caiu somente 0,29% e acumula alta de +20,29% no ano. O dólar continuou em alta (+4,46%) e soma 2,22% em 2012. O ouro (BM&F) subiu 5,33% e em 2012 acumula +6,11%. O IRF-M valorizou 2,30%, o que equivale a 329% do CDI, que rendeu 0,70%. Em 12 meses o IRF-M acumula 175% do CDI ou +19,65%.

O S&P500 não conseguiu manter a tendência de alta em abril e caiu 0,75% (no ano ainda sobe 11,16%). O EUROSTOXX600 recuou 2,29%, mas ainda mantém-se em território positivo em 2012, com +5,21%. O Ibovespa (em dólares) teve mais uma forte queda no mês (-8,26%), mas ainda acumula alta de 6,56% no ano. Porém, não mais ocupa o primeiro lugar, perdendo para, entre outros, o Nasdaq, que sobe 16,94%. O ouro caiu 0,22% enquanto o petróleo perdeu 2,78%. O yen teve forte alta frente ao dólar: +3,82%. O euro perdeu 0,78% em relação à moeda norte americana.

Europa: Eleição na Grécia e França

No início de maio tivemos duas eleições importantes na Europa: França e Grécia.

Na eleição francesa, a vitória do socialista Hollande já era esperada desde o primeiro turno. A expectativa de todos fica para qual será a sua reação, na prática, para combater a crise do Euro e também como será a sua relação com a Alemanha. Enquanto candidato, Hollande discursou contra a austeridade fiscal. A chanceler alemã, Angela Merkel, tem dito que não abrirá mão do acordo assinado por Sarkozy, no qual a França se compromete com o rigor em suas contas. Enquanto Hollande defende a contratação de funcionários públicos, redução da idade de aposentadoria e mais gastos do governo; Merkel diz que a saída está em reformas estruturais que promovam coisas como maior flexibilidade no mercado de trabalho. Reformas neste sentido estão sendo discutidas e implementadas na Itália e Espanha, juntamente com medidas de austeridade.

A Grécia já passa por uma situação política muito complexa desde a renúncia do primeiro-ministro, no final de 2011. Desde então, o governo tem sido conduzido por um primeiro ministro apontado pelo presidente. No último dia 5 de maio, foi realizada a eleição parlamentar e seu resultado mostra que muita tensão política ainda está por vir.

A população grega não suporta as medidas de austeridade, dadas como condição para que o país receba auxílio da comunidade europeia e permaneça na Zona do Euro. Partidos extremistas que não suportam a tese de austeridade ganharam terreno e podem levar a Grécia a sair da zona do euro. Porém, sair da zona do euro não é algo que a população queira. A saída de um país do euro não está prevista nos mecanismos de funcionamento da comunidade. Como seria a transição para a outra moeda? Até a cédula do euro tem grafado palavras em grego. Para não mencionar que isso poderia piorar a situação dos já frágeis bancos (que estão fora da Grécia) e espalhar o temor de que outros países deixem a comunidade. Apesar da eleição já realizada, não há um acordo de coalizão de partidos que governará o país e o presidente grego, no dia 15 de maio, convocou novas eleições. As tensões aumentam a cada dia e está difícil prever como será o desfecho desta epopéia.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,908	4,46%	2,22%	21,13%
GLOBAL 40 (USD)	132,63	0,32%	-0,75%	-2,21%
OURO - BM&F(grama)	100,80	5,33%	6,11%	26,79%
IBrX-50	8.887	-3,56%	7,33%	-3,64%
IBOVESPA	61.820	-4,17%	8,92%	-6,52%
BOVESPA SMALL CAP	1.444	-0,29%	20,29%	0,81%
CDI *	8,70%	0,70%	3,18%	11,23%
IRF-M BM&F	6.133,03	2,30%	6,35%	19,65%
IGP-M		0,85%	1,48%	3,65%
IPC-A		0,64%	1,87%	5,10%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	328,67	-1,39%	9,74%	-7,91%
DOW JONES (NY)	13.213,63	0,01%	8,15%	3,15%
S&P500 (NY)	1.397,91	-0,75%	11,16%	2,52%
NASDAQ (NY)	3.046,36	-1,46%	16,94%	6,01%
EUROSTOXX600€	257,28	-2,29%	5,21%	-9,34%
FTSE (LONDRES)	5.737,78	-0,53%	2,97%	-5,47%
NIKKEI (TÓQUIO)	9.520,89	-5,58%	12,60%	-3,34%
MSCI EMERGING MARKETS	1.026,02	-1,48%	11,96%	-14,78%
XANGAI (CHINA)	2.396,32	5,90%	8,95%	-20,31%
IBOVESPA (USD)	32.395,46	-8,26%	6,56%	-22,83%
CRB (Commodity Index)	305,95	-0,81%	0,21%	-16,30%
GOLD (onça)	1.664,75	-0,22%	6,46%	6,46%
PETRÓLEO (BRENT)	119,47	-2,78%	11,26%	-5,10%
LIBOR 3 meses	0,47%	0,04%	0,17%	0,41%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	78,78	-0,29%	-1,75%	5,93%
YEN*	79,82	3,82%	-3,65%	1,72%
1 EURO =	1,32	-0,78%	2,14%	-10,59%

* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	1,83% ^{aa}	0,02% ^{aa}	-0,25% ^{aa}	0,12% ^{aa}
LIBOR ANO	1,05% ^{aa}	0,00% ^{aa}	-0,08% ^{aa}	0,29% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	0,26% ^{aa}	-0,07% ^{aa}	0,02% ^{aa}	-0,35% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	1,91% ^{aa}	-0,30% ^{aa}	0,04% ^{aa}	-1,37% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	3,11% ^{aa}	-0,22% ^{aa}	0,22% ^{aa}	-1,29% ^{aa}

EUA: Indicadores continuam sem força

Os indicadores econômicos dos EUA continuam em ritmo fraco. A esperada aceleração não ocorre. O mercado de trabalho criou somente 115.000 vagas em abril, menor quantidade em seis meses. O PIB americano do primeiro trimestre cresceu 2,2%^{aa}, enquanto era esperado 2,5%^{aa}. Os pedidos de bens duráveis encolheram 4,2% e os analistas esperavam retração de 1,5%.

Nacionalização argentina

A nacionalização da YPF, na Argentina, levantou uma discussão sobre a segurança de investir em mercados emergentes, principalmente em países onde o governo:

- interfere muito na economia;
- muda regras com frequência;
- faz controle de preços (gasolina no Brasil);
- implementa medidas de protecionismo para produtores domésticos (automóveis no Brasil);
- muda impostos sobre exploração de recursos naturais;
- fornece crédito direcionado com vantagens para alguns setores ou empresas (atuação do BNDES), entre outros.

Relatórios de alguns bancos recomendaram a redução de posição em países emergentes com estas características, mostrando que em países onde o mercado é mais independente e livre o desempenho tem sido melhor.

Instintivamente, podemos supor que para precisar lançar mão de tais medidas o país não criou um ambiente onde naturalmente os objetivos de crescimento e desenvolvimento fossem alcançados. Medidas intervencionistas, normalmente, são atalhos que geram um benefício de curto prazo e favorecem alguns poucos, sejam eles empresários, classes trabalhistas ou o próprio governo do momento.

Brasil, embate contra os Spreads e Bancos

Após a guerra cambial, agora o novo alvo do governo brasileiro é o *spread* bancário. A reclamação é antiga, mas o governo subiu o tom. O *spread* bancário nada mais é do que a diferença entre o custo de captação do banco e o preço em que ele repassa o crédito. Em termos simplificados, o *spread* pode ser fatiado em seis parcelas:

- inadimplência, que poderia ainda ser dividida entre falta de pagamento do cliente e dificuldades legais para cobrança;
- os impostos que incidem nas operações de crédito;
- custos administrativos;
- custo do crédito direcionado e subvencionado;
- custos referentes ao compulsório (parcela do valor captado no mercado que obrigatoriamente tem que ficar depositada no BC);
- margem de lucro dos bancos.

A margem de lucro e a inadimplência ficam com a maior parte da parcela do *spread*. Porém, o governo opta por atacar somente o lucro. Sendo que ele também poderia fazer muito pela redução dos *spreads*.

De qualquer maneira, independentemente da defesa de um crédito mais barato para o tomador final, a maneira com que o Governo está conduzindo o processo parece fora do tom, num comportamento semelhante aos dos países mencionados no tópico anterior.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2012.